

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

SÃO PAULO
RESULTADOS DE NOVEMBRO DE 2025



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

SÃO PAULO
RESULTADOS DE NOVEMBRO DE 2025



9 DE DEZEMBRO DE 2025

São Paulo, 9 de dezembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em novembro, custo da cesta diminuiu em 24 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Macapá (-5,28%), Porto Alegre (-4,10%), Maceió (-3,51%), Natal (-3,40%), Palmas (-3,28%), Florianópolis (-2,90%), São Luís (-2,56%), Fortaleza (-2,35%), Aracaju (-2,20%), Rio de Janeiro (-2,17%), Curitiba (-2,12%) e João Pessoa (-2,01%). Já as elevações foram registradas em Rio Branco (0,77%), Campo Grande (0,29%) e Belém (0,28%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 841,23), seguida por Florianópolis (R\$ 800,68), Cuiabá (R\$ 789,98) e Porto Alegre (R\$ 789,77). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 538,10), Maceió (R\$ 571,47), Natal (R\$ 591,38) e João Pessoa (R\$ 597,66).

Entre novembro de 2024 e novembro de 2025, o custo subiu em 14 das 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta², com destaque para as altas em Salvador

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor e não se levanta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca.

² A comparação é possível nas 17 cidades porque naquele momento o DIEESE realizava a Pesquisa somente nessas localidades. O levantamento foi expandido para todas as capitais a partir de 2025, com a parceria com a Conab.

(4,07%), Recife (3,56%) e Belo Horizonte (1,89%). As reduções foram observadas em Brasília (-5,23%), Goiânia (-1,41%) e Natal (-0,36%).

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, oito dessas mesmas 17 capitais apresentam variação positiva. As maiores são as de Salvador (2,45%), Recife (1,76%) e Campo Grande (1,20%). Entre as nove capitais com queda, destacam-se Brasília (-5,35%), Natal (-4,20%) e Aracaju (-2,88%).

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.067,18** ou 4,66 vezes o piso mínimo nacional de R\$ 1.518,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 7.116,83 e correspondeu a 4,69 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.959,31 ou 4,93 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Novembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	841,23	-0,70	59,91	121h55m	-0,01	1,55
Florianópolis	800,68	-2,90	57,02	116h02m	-1,08	0,13
Cuiabá	789,98	-0,60	56,26	114h29m	-	-
Porto Alegre	789,77	-4,10	56,25	114h28m	0,77	1,16
Rio de Janeiro	783,96	-2,17	55,83	113h37m	0,53	0,81
Campo Grande	779,56	0,29	55,52	112h59m	1,20	0,92
Curitiba	745,59	-2,12	53,10	108h04m	0,50	0,84
Vitória	731,52	-1,97	52,10	106h01m	-2,13	0,69
Goiânia	717,39	-0,44	51,09	103h58m	-2,06	-1,41
Belo Horizonte	712,01	-0,63	50,71	103h11m	0,81	1,89
Brasília	703,40	-1,99	50,09	101h56m	-5,35	-5,23
Palmas	672,61	-3,28	47,90	97h29m	-	-
Fortaleza	670,63	-2,35	47,76	97h11m	-0,47	1,01
Boa Vista	669,19	-1,44	47,66	96h59m	-	-
Belém	666,15	0,28	47,44	96h32m	0,05	0,47
Macapá	643,25	-5,28	45,81	93h13m	-	-
Teresina	636,26	-1,62	45,31	92h13m	-	-
Rio Branco	635,91	0,77	45,29	92h10m	-	-
Manaus	629,39	-0,61	44,82	91h13m	-	-
São Luís	626,82	-2,56	44,64	90h50m	-	-
Porto Velho	614,13	-0,76	43,74	89h00m	-	-
Recife	598,73	-1,53	42,64	86h46m	1,76	3,56
Salvador	598,19	-1,35	42,60	86h41m	2,45	4,07
João Pessoa	597,66	-2,01	42,56	86h37m	-1,52	1,16
Natal	591,38	-3,40	42,12	85h43m	-4,20	-0,36
Maceió	571,47	-3,51	40,70	82h49m	-	-
Aracaju	538,10	-2,20	38,32	77h59m	-2,88	0,91

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 98 horas e 31 minutos, menor do que o registrado em outubro, quando ficou em 100 horas e 19 minutos. Já em novembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 108 horas e 04 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em novembro de 2025, 48,41% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos

e, em outubro, 49,29% da renda líquida. Em novembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 53,10%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta³

Entre outubro e novembro de 2025, o preço do **arroz agulhinha** caiu nas 27 cidades acompanhadas pela pesquisa, com variações entre -10,27%, em Brasília, e -0,34%, em Palmas. A baixa demanda do grão pelas indústrias, devido à menor comercialização, e a espera de políticas da Conab - principalmente, a compra de lote de arroz - colocaram a comercialização no atacado em compasso de espera. No varejo, o preço médio tem caído há alguns meses.

O preço do **tomate** diminuiu em 26 capitais, com variações entre -27,39%, em Porto Alegre, e -3,21%, em Boa Vista. Apenas Rio Branco (0,11%) registrou aumento no preço do fruto. A maior oferta, principalmente devido à maturação, reduziu o preço no varejo.

O valor médio do quilo do **açúcar** caiu em 24 capitais. As quedas mais expressivas foram observadas em Boa Vista (-6,22%) e Aracaju (-6,09%). Houve aumento em duas cidades: Macapá (4,75%) e Campo Grande (0,80%). Em Palmas, o preço não variou. A queda de preços no varejo ocorreu devido à redução de preços no mercado internacional, à oferta por causa do período de safra e à menor demanda.

O preço do **leite integral** ficou menor, em novembro, em 24 das 27 cidades. As reduções oscilaram entre -7,27%, em Porto Alegre, e -0,28%, em Rio Branco. Houve aumento em Belém (1,54%) e Recife (1,05%). Em João Pessoa, o preço médio não variou. O excesso de oferta de leite no campo e a importação de derivados contribuíram para a redução dos preços dos derivados no varejo.

O valor do **café** em pó diminuiu em 20 cidades, principalmente em São Luís (-5,09%), Campo Grande (-3,39%) e Belo Horizonte (-3,12%). Houve aumento em sete capitais, com destaque para Macapá (1,79%). A boa produtividade das lavouras e o lento processo de negociação das tarifas americanas, somado aos altos preços praticados nos supermercados, fizeram com que os preços do varejo caíssem.

Entre outubro e novembro de 2025, apenas Belo Horizonte (-0,69%) registrou queda no preço do **óleo de soja**. Em Palmas, o preço médio não variou e, em 25 capitais, o valor médio apresentou alta, que ficou entre 1,00%, em Goiânia, e 20,32%, em Macapá. Apesar da menor demanda pelas empresas de biodiesel, o preço do grão da soja subiu

³ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

devido às expectativas de menor oferta global. No varejo, o preço do óleo de soja aumentou.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 20 cidades. As maiores altas ocorreram em Salvador (3,44%), Belém (3,24%) e Rio Branco (2,45%). Em Palmas, o preço médio não variou e, em outras seis capitais, foram registradas diminuição no valor, com destaque para Maceió (-2,24%). Os elevados volumes de carne exportada escoam grande parte da produção nacional, de forma que a oferta interna está sempre ajustada. Além disso, a demanda de animais de reposição tem sido maior, provocando aumento de custos.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de novembro de 2024 a novembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **arroz agulhinha** foi menor em todas as 17 capitais. As quedas variaram entre -40,22%, em Brasília, e -21,77%, em Aracaju.

O preço do **açúcar** diminuiu em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações de Belém (-30,67%) e Brasília (-18,71%).

O preço da **batata**, pesquisada apenas nas 10 capitais do Centro-Sul, caiu em todas essas cidades. As quedas variaram entre -52,45%, em Campo Grande, e -30,70%, em Vitória.

Já o valor médio do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais e as elevações ficaram entre 27,11%, em Brasília, e 65,91%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** foi maior em todos os municípios pesquisados. As elevações ficaram entre 2,70%, em Brasília, e 12,35%, em Porto Alegre.

O preço do **feijão carioca** (coletado nas cidades do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo) aumentou apenas na capital paulista (2,54%). A queda mais importante foi registrada em Belém (-17,96%). Já o tipo **preto**, pesquisado no Rio de Janeiro, em Vitória, e nos municípios do Sul, teve redução de preço em todas as capitais, com destaque para Florianópolis (-46,05%) e Vitória (-40,27%).

O valor do **leite integral** diminuiu em todas as capitais, com variações entre -11,76%, em Recife, e -1,33%, em Fortaleza.

O preço do **óleo de soja** aumentou em todas as capitais. As elevações ficaram entre 3,19%, em Goiânia, e 15,43%, em Vitória.

O **pão francês** também teve o preço majorado em todas as capitais. As variações ficaram entre 0,72%, em Vitória, e 8,70%, em Belo Horizonte.

Aracaju

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -2,20% em relação a outubro e ficou em R\$ 538,10, o menor valor entre as capitais do Norte e Nordeste. Na comparação com novembro de 2024, o valor acumulou elevação de 0,91%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta queda de 2,88%.

Entre outubro de 2025 e novembro, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-19,26%), açúcar cristal (-6,09%), arroz agulhinha (-3,92%), manteiga (-1,68%), banana (-1,24%), farinha de mandioca (-0,75%), leite integral (-0,52%), café em pó (-0,34%), feijão carioca (-0,14%) e carne bovina de primeira (-0,12%). Os outros dois produtos apresentaram elevação de preço: pão francês (2,45%) e óleo de soja (2,03%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (61,39%), carne bovina de primeira (6,87%), óleo de soja (3,19%) e pão francês (1,25%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,77%), açúcar cristal (-11,48%), leite integral (-9,39%), banana (-4,39%), tomate (-3,91%), manteiga (-3,57%), farinha de mandioca (-2,23%) e feijão carioca (-0,14%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, três produtos apresentaram alta: café em pó (53,11%), pão francês (1,17%) e feijão carioca (0,87%). Tiveram queda de preço: arroz agulhinha (-19,07%), tomate (-15,95%), açúcar cristal (-12,11%), leite integral (-10,95%), óleo de soja (-6,31%), manteiga (-4,01%), banana (-4,01%), farinha de mandioca (-1,05%) e carne bovina de primeira (-0,67%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Aracaju, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 77 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 79 horas e 44 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 83 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 38,32% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 39,18% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 40,83%.

Belém

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Belém subiu 0,28% em relação a outubro e atingiu R\$ 666,15. Na comparação com novembro de 2024, a elevação é de 0,47%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 0,05%.

Entre outubro e novembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: carne bovina de primeira (3,24%), óleo de soja (3,00%), leite integral (1,54%), banana (0,88%), manteiga (0,16%) e café em pó (0,03%). Os outros seis itens da cesta apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-4,40%), tomate (-3,91%), arroz agulhinha (-2,29%), farinha de mandioca (-1,64%), feijão carioca (-1,30%) e pão francês (-0,30%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: café em pó (45,00%), óleo de soja (11,89%), carne bovina de primeira (6,70%), pão francês (5,71%), banana (1,99%) e tomate (0,26%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-35,44%), açúcar cristal (-30,67%), feijão carioca (-17,96%), leite integral (-5,04%), manteiga (-2,11%) e farinha de mandioca (-0,28%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (39,72%), pão francês (5,71%), tomate (5,25%), carne bovina de primeira (2,71%) e banana (0,88%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-36,14%), açúcar cristal (-31,16%), feijão carioca (-13,11%), leite integral (-3,18%), manteiga (-2,20%), óleo de soja (-0,31%) e farinha de mandioca (-0,28%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Belém, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 96 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 17 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 18 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 47,44% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,31% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 50,76%.

Belo Horizonte

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -0,63% em relação a outubro, ficando em R\$ 712,01. Na comparação com novembro de 2024, o valor apresenta elevação de 1,89%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta é de 0,81%.

Entre outubro e novembro de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-10,36%), batata (-5,88%), manteiga (-4,75%), arroz agulhinha (-4,67%), leite integral (-3,87%), açúcar cristal (-3,64%), café em pó (-3,12%), feijão carioca (-2,89%), óleo de soja (-0,69%) e farinha de trigo (-0,66%). Os outros três produtos apresentaram elevação nos valores: banana (6,32%), carne bovina de primeira (1,92%) e pão francês (0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (32,29%), carne bovina de primeira (9,89%), pão francês (8,70%), óleo de soja (8,23%), tomate (4,19%) e banana (2,06%). Apresentaram redução de preços: batata (-40,91%), arroz agulhinha (-26,14%), açúcar cristal (-14,97%), manteiga (-11,29%), leite integral (-8,04%), farinha de trigo (-3,19%) e feijão carioca (-2,89%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (34,08%), tomate (24,12%), pão francês (7,68%), óleo de soja (3,70%) e banana (0,81%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-26,14%), batata (-20,61%), açúcar cristal (-14,75%), manteiga (-9,88%), leite integral (-6,84%), feijão carioca (-2,89%), farinha de trigo (-1,30%) e carne bovina de primeira (-0,71%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 103 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 50 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, a jornada necessária era de 108 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 50,71% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,03% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 53,51%.

Boa Vista

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -1,44% e ficou em R\$ 669,19. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -6,94%.

Entre outubro e novembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-9,65%), arroz agulhinha (-6,50%), açúcar cristal (-6,22%), tomate (-3,21%), leite integral (-2,14%), manteiga (-0,77%) e pão francês (-0,27%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: farinha de mandioca (5,18%), feijão carioca (2,19%), carne bovina de primeira (1,69%), óleo de soja (1,36%) e café em pó (0,01%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (10,02%), óleo de soja (6,56%), carne bovina de primeira (5,02%) e feijão carioca (2,64%). Apresentaram redução de preços: arroz agulhinha (-24,84%), banana (-23,44%), tomate (-15,51%), farinha de mandioca (-13,50%), açúcar cristal (-10,24%), leite integral (-7,47%), manteiga (-6,37%) e pão francês (-0,09%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Boa Vista, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 96 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 47,66% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,35% da renda líquida.

Brasília

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -1,99% em relação a outubro e ficou em R\$ 703,40. Na comparação com novembro de 2024, o valor apresentou queda de -5,23%. Na variação acumulada ao longo do ano, há redução de -5,35%.

Entre outubro e novembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-18,89%), arroz agulhinha (-10,27%), manteiga (-5,35%), açúcar cristal (-3,42%), banana (-3,22%), leite integral (-2,93%) e café em pó (-1,68%). Os outros seis produtos apresentaram elevação nos valores: batata (8,29%), óleo de soja (3,01%), feijão carioca (2,42%), farinha de trigo (1,29%), pão francês (1,01%) e carne bovina de primeira (0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: café em pó (27,11%), óleo de soja (4,85%), carne bovina de primeira (2,70%) e pão francês (0,89%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-46,41%), arroz agulhinha (-40,22%), açúcar cristal (-18,71%), farinha de trigo (-10,82%), tomate (-9,90%), manteiga (-9,44%), leite integral (-9,27%), feijão carioca (-6,74%) e banana (-6,42%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (23,76%), tomate (6,67%), pão francês (0,78%) e óleo de soja (0,24%). Alimentos que apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-39,20%), batata (-35,69%), açúcar cristal (-19,48%), farinha de trigo (-12,31%), leite integral (-8,85%), banana (-8,80%), manteiga (-8,74%), feijão carioca (-5,78%) e carne bovina de primeira (-2,86%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Brasília, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 101 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 01 minuto. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 39 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 50,09% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,11% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 56,83%.

Campo Grande

Em novembro de 2025, o valor da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 0,29% em relação a outubro, chegando a R\$ 779,56. Na comparação com novembro de 2024, há elevação de 0,92%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 1,20%.

Entre outubro e novembro de 2025, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (6,34%), óleo de soja (4,86%), batata (2,79%), manteiga (1,77%), carne bovina de primeira (1,64%) e açúcar cristal (0,80%). Farinha de trigo manteve-se estável. Os outros seis produtos apresentaram queda de preço: tomate (-11,54%), café em pó (-3,39%), arroz agulhinha (-1,91%), leite integral (-1,50%), pão francês (-0,83%) e feijão carioca (-0,59%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (51,58%), tomate (14,12%), óleo de soja (13,89%), farinha de trigo (7,60%), carne bovina de primeira (7,36%), pão francês (5,23%) e banana (0,08%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-52,45%), arroz agulhinha (-35,68%), feijão carioca (-9,70%), açúcar cristal (-6,00%), manteiga (-4,98%) e leite integral (-3,73%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (39,89%), tomate (23,95%), farinha de trigo (8,60%), óleo de soja (6,36%), pão francês (3,59%), banana (2,64%) e carne bovina de primeira (1,44%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-36,77%), batata (-27,84%), feijão carioca (-9,21%), açúcar cristal (-8,96%), manteiga (-4,40%) e leite integral (-1,50%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Campo Grande, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 112 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 39 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 21 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 55,52% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 55,36% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 59,14%.

Cuiabá

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -0,60% em relação a outubro e ficou em R\$ 789,98. Foi a terceira cesta mais cara entre as capitais pesquisadas. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -1,27%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,99%), arroz agulhinha (-4,71%), leite integral (-2,95%), manteiga (-2,78%), açúcar cristal (-2,67%), farinha de trigo (-2,07%) e feijão carioca (-0,17%). Os outros seis produtos apresentaram elevação de preço: batata (2,83%), óleo de soja (2,06%), banana (1,26%), carne bovina de primeira (0,77%), pão francês (0,29%) e café em pó (0,13%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (43,58%), pão francês (13,52%), café em pó (10,49%), óleo de soja (7,38%) e carne bovina de primeira (2,10%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-42,11%), arroz agulhinha (-28,09%), batata (-22,08%), açúcar cristal (-13,91%), manteiga (-8,79%), leite integral (-8,35%), farinha de trigo (-6,71%) e feijão carioca (-2,47%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Cuiabá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 114 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 56,26% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,60% da renda líquida.

Curitiba

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -2,12% em relação a outubro e foi de R\$ 745,59. Na comparação com novembro de 2024, o valor teve elevação de 0,84%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 0,50%.

Entre outubro e novembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,19%), leite integral (-5,32%), batata (-4,46%), arroz parboilizado (-4,41%), farinha de trigo (-4,11%), manteiga (-2,09%), açúcar refinado (-0,22%) e café em pó (-0,05%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,20%), pão francês (1,47%), banana (0,92%), carne bovina de primeira (0,90%) e feijão preto (0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (45,68%), óleo de soja (13,77%), tomate (13,06%), carne bovina de primeira (10,82%), pão francês (4,83%) e açúcar refinado (1,13%). Apresentaram redução de preços: batata (-48,37%), feijão preto (-40,03%), arroz parboilizado (-30,87%), leite integral (-8,95%), manteiga (-6,86%), farinha de trigo (-6,25%) e banana (-1,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (42,18%), tomate (26,25%), pão francês (4,49%), óleo de soja (3,94%), carne bovina de primeira (3,46%), banana (1,50%) e açúcar refinado (0,67%). Apresentaram queda de preço: feijão preto (-39,17%), arroz parboilizado (-30,17%), batata (-25,71%), manteiga (-9,32%), leite integral (-8,06%) e farinha de trigo (-1,18%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 108 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 110 horas e 24 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 53,10% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 54,25% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 56,61%.

Florianópolis

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -2,90% em relação a outubro e ficou em R\$ 800,68. Foi a segunda cesta mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com novembro de 2024, o valor teve elevação de 0,13%. Na variação acumulada ao longo do ano, apresenta queda de -1,08%.

Entre outubro e novembro de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,40%), arroz agulhinha (-5,04%), café em pó (-2,81%), leite integral (-2,56%), manteiga (-1,87%), farinha de trigo (-1,77%), açúcar refinado (-1,59%), carne bovina de primeira (-1,24%) e feijão preto (-0,91%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: batata (2,99%), óleo de soja (2,34%), banana (1,08%) e pão francês (0,12%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (45,94%), óleo de soja (9,94%), tomate (8,75%), pão francês (8,53%), carne bovina de primeira (8,14%) e banana (6,21%). Apresentaram redução de preços: feijão preto (-46,05%), batata (-43,83%), arroz agulhinha (-34,98%), açúcar refinado (-9,67%), farinha de trigo (-8,06%), leite integral (-4,03%) e manteiga (-3,72%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (43,25%), tomate (32,39%), pão francês (7,70%), banana (6,70%) e óleo de soja (1,86%). Os itens com queda nos preços foram: feijão preto (-43,77%), arroz agulhinha (-33,83%), batata (-20,23%), açúcar refinado (-12,54%), farinha de trigo (-7,10%), manteiga (-2,97%), carne bovina de primeira (-2,17%) e leite integral (-1,89%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Florianópolis, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 116 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 30 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 124 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 57,02% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 58,72% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 61,22%.

Fortaleza

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -2,35% em relação a outubro e ficou em R\$ 670,63. Na comparação com novembro de 2024, o valor acumulou elevação de 1,01%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta queda de -0,47%.

Entre outubro e novembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-15,64%), açúcar cristal (-5,37%), banana (-5,03%), arroz agulhinha (-2,84%), café em pó (-1,73%), manteiga (-1,42%), leite integral (-0,45%) e pão francês (-0,19%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (2,83%), feijão carioca (1,30%), carne bovina de primeira (0,78%) e farinha de mandioca (0,42%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: café em pó (45,55%), pão francês (4,88%), carne bovina de primeira (4,80%), óleo de soja (3,39%), tomate (1,45%) e banana (0,97%). Apresentaram redução de preços: arroz agulhinha (-32,32%), açúcar cristal (-13,97%), feijão carioca (-11,90%), farinha de mandioca (-11,48%), leite integral (-1,33%) e manteiga (-1,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (37,19%), tomate (7,88%), pão francês (4,08%), banana (1,34%) e óleo de soja (0,53%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-31,96%), farinha de mandioca (-12,61%), açúcar cristal (-11,62%), feijão carioca (-10,89%), leite integral (-2,34%), manteiga (-1,63%) e carne bovina de primeira (-0,85%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Fortaleza, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 97 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 32 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 47,76% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,91% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 50,83%.

Goiânia

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -0,44% em relação a outubro e ficou em R\$ 717,39. Na comparação com novembro de 2024, o valor acumulou queda de -1,41%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta queda de -2,06%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-11,98%), arroz agulhinha (-5,46%), açúcar cristal (-4,91%), manteiga (-3,91%), leite integral (-3,00%), feijão carioca (-0,53%) e café em pó (-0,21%). Farinha de trigo manteve-se estável. Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: carne bovina de primeira (1,93%), batata (1,85%), pão francês (1,67%), banana (1,39%) e óleo de soja (1,00%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (51,22%), pão francês (4,27%), carne bovina de primeira (3,81%), óleo de soja (3,19%), banana (1,61%) e farinha de trigo (0,21%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram batata (-42,05%), arroz agulhinha (-38,23%), açúcar cristal (-12,38%), feijão carioca (-11,32%), manteiga (-9,31%), leite integral (-3,91%) e tomate (-3,67%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, três produtos registraram alta: café em pó (37,03%), tomate (9,54%) e pão francês (4,27%). Os alimentos que apresentaram queda nos preços foram: arroz agulhinha (-36,32%), batata (-28,29%), açúcar cristal (-14,22%), manteiga (-9,48%), feijão carioca (-9,05%), carne bovina de primeira (-2,92%), leite integral (-2,23%), óleo de soja (-0,74%), banana (-0,53%) e farinha de trigo (-0,42%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 103 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 26 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 51,09% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,32% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 55,71%.

João Pessoa

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de -2,01% em relação a outubro e ficou em R\$ 597,66. Na comparação com novembro de 2024, o valor acumulou elevação de 1,16%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta queda de -1,52%.

Entre outubro e novembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,22%), banana (-5,36%), arroz agulhinha (-4,07%), açúcar cristal (-3,73%), farinha de mandioca (-0,30%) e manteiga (-0,22%). Leite integral manteve-se estável. Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,18%), pão francês (0,97%), feijão carioca (0,54%), café em pó (0,31%) e carne bovina de primeira (0,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (47,47%), óleo de soja (13,96%), tomate (8,50%), pão francês (8,46%) e carne bovina de primeira (5,05%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-36,54%), açúcar cristal (-14,76%), farinha de mandioca (-12,99%), feijão carioca (-7,74%), banana (-4,44%), leite integral (-4,26%) e manteiga (-0,70%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (45,20%), pão francês (8,54%), óleo de soja (3,32%), carne bovina de primeira (1,59%) e manteiga (0,76%). Apresentaram queda de preços: arroz agulhinha (-35,82%), açúcar cristal (-14,57%), farinha de mandioca (-12,99%), tomate (-12,68%), feijão carioca (-6,10%), leite integral (-4,26%) e banana (-1,99%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de João Pessoa, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 24 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 03 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 42,56% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,44% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 45,24%.

Macapá

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Macapá apresentou queda de -5,28% em relação a outubro e ficou em R\$ 643,25. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -2,61%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,78%), manteiga (-9,77%), leite integral (-6,67%), feijão carioca (-6,01%), arroz agulhinha (-5,96%), farinha de mandioca (-3,44%), banana (-1,47%) e carne bovina de primeira (-0,37%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (20,32%), açúcar cristal (4,75%), pão francês (4,69%) e café em pó (1,79%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (19,59%), pão francês (8,46%), café em pó (5,38%) e feijão carioca (3,02%). Apresentaram redução de preços: arroz agulhinha (-16,11%), tomate (-11,68%), açúcar cristal (-8,50%), manteiga (-6,71%), leite integral (-6,21%), banana (-2,99%), farinha de mandioca (-2,46%) e carne bovina de primeira (-0,85%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Macapá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 93 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 45,81% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,36% da renda líquida.

Maceió

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -3,51% em relação a outubro. O valor foi de R\$ 571,47. Entre as capitais do Norte e Nordeste, foi o segundo menor valor. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -8,21%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-24,73%), açúcar cristal (-5,22%), banana (-5,01%), arroz agulhinha (-3,58%), carne bovina de primeira (-2,24%), café em pó (-1,46%) e leite integral (-0,64%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: pão francês (1,84%), óleo de soja (1,31%), feijão carioca (0,46%), farinha de mandioca (0,17%) e manteiga (0,05%).

Desde abril de 2025, foram registradas altas em cinco dos 12 produtos: óleo de soja (11,30%), pão francês (5,51%), feijão carioca (5,28%), café em pó (1,81%) e manteiga (1,63%). Os itens que apresentaram redução nos preços foram: tomate (-50,29%), arroz agulhinha (-17,05%), banana (-13,24%), açúcar cristal (-7,97%), leite integral (-3,70%), carne bovina de primeira (-1,53%) e farinha de mandioca (-0,68%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Maceió, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 82 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 40,70% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,18% da renda líquida.

Manaus

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -0,61% em relação a outubro, ficando em R\$ 629,39. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -6,31%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: farinha de mandioca (-8,09%), arroz agulhinha (-4,56%), tomate (-3,52%), café em pó (-2,95%), manteiga (-0,99%), banana (-0,78%), pão francês (-0,52%), leite integral (-0,44%) e açúcar cristal (-0,27%). Os outros três produtos apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (3,40%), feijão carioca (3,15%) e carne bovina de primeira (1,58%).

Desde abril de 2025, foram registradas altas em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (9,41%), carne bovina de primeira (3,47%), feijão carioca (2,50%) e café em pó (0,45%). Os itens com redução de valores foram: tomate (-26,55%), arroz agulhinha (-23,41%), farinha de mandioca (-16,32%), açúcar cristal (-9,58%), manteiga (-3,49%), banana (-3,38%), pão francês (-1,67%) e leite integral (-1,30%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Manaus, remunerado pelo salário mínimo, de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 91 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 44,82% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,10% da renda líquida.

Natal

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de -3,40% em relação a outubro. O valor foi de R\$ 591,38. Na comparação com novembro de 2024, houve queda de -0,36%. Na variação acumulada ao longo do ano, a redução é de -4,20%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,21%), arroz agulhinha (-4,18%), manteiga (-3,76%), açúcar cristal (-3,26%), leite integral (-2,46%), feijão carioca (-1,82%), café em pó (-1,81%), banana (-0,99%) e pão francês (-0,13%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (2,85%), farinha de mandioca (2,10%) e carne bovina de primeira (0,02%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: café em pó (44,25%), carne bovina de primeira (6,03%), pão francês (4,56%), óleo de soja (4,11%) e tomate (1,15%). Apresentaram redução nos valores: arroz agulhinha (-33,29%), açúcar cristal (-12,42%), feijão carioca (-10,36%), farinha de mandioca (-9,92%), leite integral (-6,75%), manteiga (-6,51%) e banana (-4,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, dois produtos registraram alta: café em pó (41,63%) e pão francês (3,84%). Os alimentos que apresentaram queda nos preços foram: arroz agulhinha (-34,47%), açúcar cristal (-12,05%), tomate (-12,00%), farinha de mandioca (-10,98%), feijão carioca (-8,60%), leite integral (-7,84%), manteiga (-7,39%), banana (-5,68%), óleo de soja (-4,00%) e carne bovina de primeira (-0,60%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Natal, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 85 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 43 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 42,12% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,60% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 45,44%.

Palmas

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -3,28% em relação a outubro, ficando em R\$ 672,61. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -9,93%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,18%), banana (-5,69%), manteiga (-4,66%), leite integral (-3,37%), pão francês (-0,77%), feijão carioca (-0,39%), arroz agulhinha (-0,34%) e farinha de mandioca (-0,21%). Carne bovina de primeira, açúcar cristal e óleo de soja mantiveram-se estáveis. Apenas um produto apresentou elevação de preço: café em pó (0,01%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (2,61%), banana (1,95%), carne bovina de primeira (1,26%) e café em pó (0,75%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-47,15%), arroz agulhinha (-19,24%), feijão carioca (-7,41%), leite integral (-6,25%), pão francês (-3,48%), farinha de mandioca (-2,83%), manteiga (-2,74%) e açúcar cristal (-1,97%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Palmas, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 97 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 47,90% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 49,53% da renda líquida.

Porto Alegre

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -4,10% em relação a outubro. O valor foi de R\$ 789,77, a quarta cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 1,16%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 0,77%.

Entre outubro e novembro de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-27,39%), leite integral (-7,27%), arroz agulhinha (-6,50%), manteiga (-3,51%), banana (-2,88%), feijão preto (-2,40%), açúcar refinado (-1,68%), café em pó (-1,37%), farinha de trigo (-1,18%) e carne bovina de primeira (-1,05%). Os outros três produtos apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (1,51%), pão francês (0,73%) e batata (0,72%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (65,91%), carne bovina de primeira (12,35%), óleo de soja (11,32%), pão francês (4,90%), açúcar refinado (1,96%) e farinha de trigo (1,20%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-41,59%), feijão preto (-38,77%), arroz agulhinha (-29,76%), leite integral (-10,19%), tomate (-7,39%), banana (-1,73%) e manteiga (-1,51%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (57,09%), tomate (15,76%), óleo de soja (7,36%), pão francês (4,69%), carne bovina de primeira (4,01%), farinha de trigo (3,70%) e açúcar refinado (1,52%). Os alimentos que apresentaram queda nos preços foram: feijão preto (-35,88%), batata (-32,15%), arroz agulhinha (-30,53%), leite integral (-6,55%), manteiga (-0,89%) e banana (-0,28%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 114 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 22 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 121 horas e 38 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 56,25% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 58,65% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 59,77%.

Porto Velho

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -0,76% em relação a outubro, ficando em R\$ 614,13. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -7,78%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-5,54%), arroz agulhinha (-2,98%), açúcar cristal (-2,00%), leite integral (-1,96%), farinha de mandioca (-1,81%), manteiga (-1,45%), café em pó (-0,91%), feijão carioca (-0,34%) e carne bovina de primeira (-0,11%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,35%), banana (2,34%) e pão francês (0,93%).

Desde abril de 2025, foram registradas altas em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (16,62%), banana (5,21%), café em pó (2,26%) e pão francês (0,07%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-30,68%), arroz agulhinha (-27,53%), manteiga (-11,66%), farinha de mandioca (-11,05%), açúcar cristal (-10,21%), leite integral (-7,41%), feijão carioca (-1,67%) e carne bovina de primeira (-0,20%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Porto Velho, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 89 horas e 00 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 43,74% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,07% da renda líquida.

Recife

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -1,53% em relação a outubro. O valor foi de R\$ 598,73. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 3,56%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 1,76%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-18,50%), arroz agulhinha (-3,50%), manteiga (-1,75%), açúcar cristal (-1,40%) e pão francês (-0,28%). Os outros sete produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (5,02%), banana (1,53%), carne bovina de primeira (1,28%), leite integral (1,05%), farinha de mandioca (0,85%), feijão carioca (0,57%) e café em pó (0,51%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em sete dos 12 produtos: café em pó (48,53%), banana (24,17%), óleo de soja (9,36%), carne bovina de primeira (6,65%), pão francês (4,69%), tomate (2,53%) e manteiga (0,47%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-30,08%), leite integral (-11,76%), açúcar cristal (-8,44%), feijão carioca (-8,24%) e farinha de mandioca (-6,04%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (48,16%), banana (26,70%), pão francês (5,32%), manteiga (3,00%), óleo de soja (2,45%) e carne bovina de primeira (1,14%). Os itens que apresentaram queda de preço foram: arroz agulhinha (-30,16%), leite integral (-11,62%), açúcar cristal (-7,84%), feijão carioca (-5,14%), tomate (-5,12%) e farinha de mandioca (-2,80%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Recife, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 07 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 42,64% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,30% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 44,27%.

Rio Branco

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 0,77% em relação a outubro e ficou em R\$ 635,91. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -6,17%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: óleo de soja (6,61%), carne bovina de primeira (2,45%), banana (1,89%), pão francês (0,21%), feijão carioca (0,15%) e tomate (0,11%). Os outros seis itens apresentaram redução nos valores: açúcar cristal (-2,68%), arroz agulhinha (-2,36%), farinha de mandioca (-1,53%), manteiga (-0,74%), café em pó (-0,33%) e leite integral (-0,28%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: óleo de soja (13,48%) e carne bovina de primeira (1,92%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-17,03%), arroz agulhinha (-14,63%), banana (-10,36%), farinha de mandioca (-9,36%), açúcar cristal (-7,62%), café em pó (-5,71%), pão francês (-5,29%), feijão carioca (-2,22%), leite integral (-1,11%) e manteiga (-0,55%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Rio Branco, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 92 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 45,29% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,94% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de -2,17% em relação a outubro e ficou em R\$ 783,96. Foi a quinta cesta mais cara entre as capitais. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 0,81%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 0,53%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-22,72%), batata (-8,59%), arroz agulhinha (-3,98%), leite integral (-3,29%), farinha de trigo (-2,18%), café em pó (-1,71%), manteiga (-1,07%) e açúcar refinado (-0,89%). O valor do feijão preto manteve-se estável. Os outros quatro produtos apresentaram alta: óleo de soja (3,11%), carne bovina de primeira (1,07%), pão francês (0,71%) e banana (0,33%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (50,28%), banana (10,10%), tomate (8,94%), carne bovina de primeira (8,77%), óleo de soja (7,47%) e pão francês (4,98%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-48,32%), feijão preto (-38,39%), arroz agulhinha (-28,29%), leite integral (-7,39%), farinha de trigo (-7,16%), açúcar refinado (-2,63%) e manteiga (-0,22%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (43,39%), tomate (14,93%), banana (5,27%), pão francês (3,77%), carne bovina de primeira (2,93%) e óleo de soja (0,12%). Os itens com queda de preços foram: feijão preto (-37,48%), arroz agulhinha (-28,57%), batata (-22,14%), leite integral (-5,05%), farinha de trigo (-4,27%), açúcar refinado (-4,09%) e manteiga (-2,11%).

Em novembro de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 113 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 08 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 121 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 55,83% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 57,07% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 59,54%.

Salvador

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Salvador apresentou queda de -1,35% em relação a outubro e ficou em R\$ 598,19. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 4,07%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 2,45%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,94%), açúcar cristal (-4,56%), arroz agulhinha (-3,97%), banana (-2,45%), manteiga (-1,86%), café em pó (-0,84%), leite integral (-0,73%) e farinha de mandioca (-0,27%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: carne bovina de primeira (3,44%), feijão carioca (1,89%), óleo de soja (1,69%) e pão francês (0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: café em pó (53,19%), óleo de soja (9,87%), carne bovina de primeira (8,34%), tomate (7,46%), pão francês (6,01%), banana (3,99%) e farinha de mandioca (3,69%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,83%), açúcar cristal (-10,76%), leite integral (-7,20%), feijão carioca (-1,69%) e manteiga (-1,40%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (49,59%), tomate (8,73%), pão francês (6,76%), banana (5,59%), carne bovina de primeira (1,92%), farinha de mandioca (1,39%) e manteiga (1,10%). Alimentos que apresentaram queda nos preços: arroz agulhinha (-21,62%), açúcar cristal (-10,56%), óleo de soja (-5,85%), leite integral (-5,27%) e feijão carioca (-2,91%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Salvador, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 53 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 33 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 42,60% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,19% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 44,01%.

São Luís

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de São Luís apresentou queda de -2,56% em relação a outubro. O valor foi de R\$ 626,82. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -6,69%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,22%), leite integral (-5,36%), café em pó (-5,09%), arroz agulhinha (-4,61%), banana (-2,10%), açúcar cristal (-1,87%) e manteiga (-0,81%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (3,68%), farinha de mandioca (2,21%), óleo de soja (1,66%), carne bovina de primeira (1,29%) e pão francês (0,82%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: óleo de soja (4,45%) e pão francês (0,54%). Apresentaram redução de preços: arroz agulhinha (-25,54%), tomate (-24,89%), leite integral (-11,52%), açúcar cristal (-8,71%), farinha de mandioca (-8,27%), feijão carioca (-5,73%), banana (-2,42%), manteiga (-2,41%), carne bovina de primeira (-0,95%) e café em pó (-0,37%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 90 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 44,64% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,81% da renda líquida.

São Paulo

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -0,70% em relação a outubro e ficou em R\$ 841,23, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 1,55%. Na variação acumulada ao longo do ano, o valor da cesta apresenta queda de -0,01%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-10,78%), arroz agulhinha (-3,51%), leite integral (-2,95%), café em pó (-2,49%), manteiga (-1,50%), açúcar refinado (-1,49%), farinha de trigo (-1,10%), banana (-0,63%) e pão francês (-0,05%). Os outros quatro produtos apresentaram aumento de preço: óleo de soja (5,12%), carne bovina de primeira (2,29%), batata (1,04%) e feijão carioca (0,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em sete dos 13 produtos: café em pó (38,80%), óleo de soja (10,37%), carne bovina de primeira (8,51%), tomate (8,42%), açúcar refinado (3,58%), pão francês (3,26%) e feijão carioca (2,54%). Os alimentos que apresentaram redução de preços foram: batata (-36,24%), arroz agulhinha (-22,04%), farinha de trigo (-12,60%), leite integral (-6,92%), manteiga (-4,50%) e banana (-2,85%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (32,90%), tomate (14,39%), feijão carioca (2,85%), pão francês (1,84%), carne bovina de primeira (1,56%), açúcar refinado (1,54%) e óleo de soja (0,35%). Os itens que tiveram queda de preço foram: batata (-27,45%), arroz agulhinha (-20,85%), farinha de trigo (-11,89%), leite integral (-6,13%), manteiga (-5,60%) e banana (-3,00%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 121 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 46 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 129 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 59,91% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 60,33% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 63,42%.

Teresina

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -1,62% em relação a outubro e ficou em R\$ 636,26. Nos últimos sete meses, entre abril e novembro, a variação foi de -5,75%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-11,79%), arroz agulhinha (-4,15%), manteiga (-3,91%), leite integral (-3,26%), açúcar cristal (-3,10%), banana (-1,50%) e café em pó (-0,75%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,07%), farinha de mandioca (2,61%), feijão carioca (1,67%), carne bovina de primeira (1,06%) e pão francês (0,15%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: óleo de soja (8,37%), carne bovina de primeira (2,15%) e café em pó (1,70%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-32,18%), arroz agulhinha (-21,03%), leite integral (-7,49%), açúcar cristal (-7,01%), farinha de mandioca (-4,51%), feijão carioca (-2,56%), pão francês (-2,24%), manteiga (-0,75%) e banana (-0,54%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Teresina, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 92 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 45,31% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 46,06% da renda líquida.

Vitória

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -1,97% em relação a outubro, ficando em R\$ 731,52, a oitava mais cara entre as capitais. Na comparação com novembro de 2024, houve elevação de 0,69%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta queda de -2,13%.

Entre outubro de 2025 e novembro de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-18,48%), batata (-4,71%), arroz agulhinha (-4,23%), banana (-3,17%), açúcar cristal (-2,88%), leite integral (-1,91%), café em pó (-1,58%), farinha de trigo (-1,14%) e feijão preto (-0,74%). Os outros quatro itens apresentaram aumento de preço: óleo de soja (2,49%), carne bovina de primeira (0,73%), manteiga (0,52%) e pão francês (0,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (54,85%), óleo de soja (15,43%), tomate (10,27%), carne bovina de primeira (8,68%), banana (8,04%) e pão francês (0,72%). Apresentaram diminuição de preços: feijão preto (-40,27%), arroz agulhinha (-34,30%), batata (-30,70%), leite integral (-10,58%), açúcar cristal (-8,67%), farinha de trigo (-3,36%) e manteiga (-1,61%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (49,86%), óleo de soja (14,27%), banana (9,78%), carne bovina de primeira (3,86%) e pão francês (0,41%). Os itens com queda nos preços foram: feijão preto (-36,97%), arroz agulhinha (-31,18%), tomate (-19,06%), batata (-16,67%), leite integral (-9,73%), açúcar cristal (-8,17%), farinha de trigo (-5,88%) e manteiga (-5,12%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Vitória, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 106 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 09 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 52,10% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 53,14% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 55,62%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

